

IMPACTOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE SEUS EGRESSOS DO PERÍODO DE 1992 A 2000

Minervina Joseli Espíndola Reis¹

Ligia Vieira Costa²

No decorrer das últimas décadas, há um consenso da necessidade de investigar os redimensionamentos feitos nos cursos de Pedagogia a partir das narrativas de experiências formadoras dos graduandos e dos egressos. Com base nesse entendimento, vários estudiosos da formação de professores Josso (1998, 2004), Nóvoa, (1988, 2000), Dominicé (1988), Goodson (2000), Pineau (1988, 2003), Souza (2006) dentre outros, evidenciaram em seus estudos a importância de trazer a pessoa do professor para os debates pedagógicos e políticos sobre a valorização e capacitação docente. O objetivo da nossa pesquisa é analisar os impactos do curso de licenciatura plena em Pedagogia do Departamento de Educação Campus X (DEDC X) da Universidade do Estado da Bahia na história de vida dos egressos que colaram grau no período de 1992 a 2000. Como recurso metodológico optamos por uma proposta de pesquisa qualitativa na perspectiva do estudo de caso. O total de egressos do curso de Pedagogia no período de 1992 a 2000 são de 219, participaram da primeira etapa da pesquisa, aplicação de um questionário com 18 perguntas fechadas, 39 egressos. Participaram da 2ª etapa, a realização de entrevistas semiestruturadas, 10 egressas. As informações obtidas nos questionários e nas entrevistas foram analisadas e interpretadas a partir da teoria da Análise de Conteúdo. A pesquisa confirma a importância de conhecer e interagir com as narrativas de vida e formação dos egressos, por compreender que a história pessoal, profissional e a social estão interligadas no processo de formação, não havendo possibilidade de separá-las. Cada narrativa revelou as interpretações e os sentidos atribuídos às experiências formadoras vividas na graduação, o que nos forneceu pistas para melhor compreender o processo de constituição do sujeito professor e avaliar as propostas curriculares dos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: formação de professor; ensino superior; memórias; narrativas.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é socializar os resultados da pesquisa que investigou os impactos do curso de licenciatura plena em Pedagogia do Departamento de Educação, Campus X da Universidade do Estado da Bahia – DEDC X UNEB - na história de vida dos egressos que colaram grau no período de 1992 a 2000. O planejamento das ações da pesquisa foi feito a partir dos estudos sistemáticos sobre: formação de professores da Educação Básica, memória e narrativas, tendo como referência teórica algumas obras dos autores: Josso (1998, 2004), Nóvoa, (1988, 2000), Dominicé (1988), Goodson (2000), Pineau (1988, 2003), Souza (2000) dentre outros. Esses autores reiteram que o processo de formação é um fenômeno social determinado pelo contexto histórico no qual se desenvolve e a narrativa de experiências

¹Doutorado em Educação, UNEB - DEDC-X, mjreis@uneb.br

²Graduanda em Pedagogia –UNEB – DEDC X -Bolsista Iniciação Científica FAPESB, ligiauneb.2013@gmail.com.

formadoras é um modo fundamental para avaliar e (re)constituição da nossa subjetividade e de nossa história individual e coletiva.

A proposta da pesquisa é de promover uma discussão relacionada ao ensino oferecido pelo DEDC X - UNEB, na tentativa de contribuir para o redimensionamento da proposta curricular do referido curso e também para a “Comissão Própria de Avaliação” (CPA) da UNEB, bem como para a Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Departamento. Para o desenvolvimento da pesquisa optamos por uma proposta qualitativa na perspectiva do estudo de caso, que permite que o objeto seja analisado de modo bem próximo e consistente. Como recurso metodológico, na primeira etapa da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas a fim de tecer o perfil dos egressos; na segunda etapa foram realizadas entrevistas narrativas semiestruturadas. As informações obtidas foram analisadas e interpretadas a partir da teoria da Análise de Conteúdo.

O texto, inicialmente, destaca de modo sucinto, alguns aspectos do curso de licenciatura em Pedagogia do DEDC X - UNEB. Traz algumas reflexões teóricas sobre formação de professor e também acerca da abordagem autobiográfica com o intuito de ressaltar a importância de oportunizar que o egresso narre as suas impressões e significados construídos sobre o seu percurso de formação na graduação. Por fim, apresentamos os resultados e as discussões das informações obtidas com estudo.

A pesquisa favoreceu aos egressos refletirem sobre o seu percurso de formação, e também sobre a sua história de vida, ocasionando o reconhecimento da estreita relação entre formação profissional e pessoal. Consideramos também que a pesquisa possibilitou a construção de novos indicadores e olhares diferenciados sobre velhos problemas, limitação e contradições presentes nos cursos de licenciatura em Pedagogia.

A Pedagogia no DEDCX - UNEB: alguns apontamentos históricos.

A implantação desse curso no DEDC X - UNEB, é fruto de uma consulta regional, já que até 1990 não havia na região oferta de cursos em licenciatura plena. Em 1985, a luta da comunidade local e acadêmica para ter acesso ao ensino superior público resultou numa pesquisa feita pelo então Núcleo de Ensino Superior de Teixeira de Freitas/Alagoinhas/UNEB sobre a implantação de novos cursos no pólo geoe educacional do extremo sul da Bahia. Das 1.400 pessoas consultadas, 526 escolheram o curso de Pedagogia; 255 preferiram o curso de Letras; 239 o curso de Matemática e 102 o curso de Biologia. Optaram por outros cursos 358 participantes de pesquisa.

De acordo com os estudos realizados por Siquara (2006) o curso de licenciatura em Pedagogia foi implantado pelo Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas/CESTEF (hoje Departamento de Educação - Campus X da Universidade do Estado da Bahia – DEDC X - UNEB) em 1992, habilitava para o Magistério da Pré-escola à 4º série do 1º grau. A partir de 1993 esta habilitação se estendeu para as matérias pedagógicas do 2º grau, curso autorizado pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) n. 7.409, de 13 de agosto de 1998. O projeto de Curso de Pedagogia já na sua gênese trazia a necessidade de formar o docente numa perspectiva de ensino e pesquisa, tendo na pesquisa um pressuposto essencial na formação crítica e reflexiva. Em sua proposta política pedagógica, o curso de Pedagogia sinalizava a preocupação em formar docentes sob questionamentos acerca do modelo de educação, da docência e de sociedade que estava inserido.

Formação de professores: breves considerações

A temática da formação de professores sempre esteve presente nos debates sobre educação e continua sendo um desafio atual. A formação de professor era (e por vezes ainda é) vista como apenas (re)criação de novas técnicas, métodos de ensino e treinamentos dos professores. O resultado dessa intenção política de formação de professores foi desastroso. (REIS, 2003). O preparo inadequado dos professores, atrelados a outros entraves presentes no cotidiano das escolas, resultou em significativos prejuízos para a educação e, conseqüentemente, para a sociedade que, insatisfeita com o trabalho desenvolvido nas escolas, critica a atuação dos professores e cobra soluções.

A década de 80 fortaleceu o debate em torno da Educação e as críticas à formação do professor. Várias Conferências, Encontros, Fóruns foram realizados para discutir propostas de reestruturação da política de formação de professores. Buscava-se uma identidade para o Curso de Pedagogia e escola de qualidade para todos. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394, que reestruturou a educação brasileira, coloca o professor como o eixo central para a qualidade da educação. E, especificamente no Título VI – que trata dos profissionais da educação, traz uma proposta de valorização e capacitação do professor. O art. 62 da referida Lei estabelece a formação adequada para o exercício do magistério nas “últimas séries do ensino fundamental e ensino médio: formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação; educação infantil e quatro primeiras séries do ensino fundamental: admitida como formação mínima a oferecida em nível médio na modalidade Normal.”. Em 2006 o Conselho

Nacional de Educação, (CNE) institui Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

O projeto de curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – Campus X – contempla as Diretrizes Curriculares proposta pelo CNE, Resolução CNE-CP n 01, portanto “destina-se à a formação de professores para exercer a funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. (UNEB, 2008).

Uma análise atenta da História da Educação Brasileira nos mostra que leis, resoluções produzidas em gabinetes, para solucionar os problemas da educação não funcionam na prática. Ao contrário, só têm gerado insatisfações e fracassos. (REIS, 2003). Uma avaliação significativa dos cursos que promova discussões e redimensionamentos das ações a fim de promover melhorias, só se efetivará se as pessoas envolvidas se perceberemco-autoras deste processo.

Os estudos de Nóvoa (1988,2000), Tardif (2000), Pineau (1988) e outros revelaram que o processo de “construção do saber” na formação do professor deve se dar fundamentalmente pela reflexão da prática. É reconhecido, também, que a prática não surge do nada, do vazio. O que o professor faz na sua sala de aula é uma culminância de experiências e também das experiências internalizadas durante o seu percurso de formação. A construção do saber é um processo dialético interminável, permeado por diversas e diferentes experiências formadoras.

Hoje se reconhece a necessidade e importância de dialogar com o sujeito-professor. Nesse sentido, é impossível refletir sobre o percurso de formação dos professores, se não os concebemos por inteiro. Compartilhamos com Goodson (2000, p. 69) em relação à formação de professores: “o ingrediente principal que vem faltando é a *voz do professor*”. Na trilha dessas reflexões, é que se encontra a abordagem (auto) biográfica, que traz uma proposta de autoconhecimento e compreende a narrativa como fonte de informação e formação, por ser “o reflexo da maneira como o caminho percorrido foi compreendido, a formação definida e o processo interpretado. (DOMINICÉ, 1988, p. 147). Nessa abordagem, compreende-se que a narrativa revela não a realidade vivida, mas os significados atribuídos aos fatos, a realidade vivenciada. De acordo Vigotsky (2005) e Bakhtin (2006) os significados atribuídos às experiências vividas, são construídos a partir das relações sociais que estabelecemos no decorrer da nossa história de vida.

É importante destacar que o modo como lembramos e narramos o passado “se dá a partir do que somos hoje, do repertório que construímos ao longo de nossas vidas”. (GUEDES-PINTO, 2002, p. 21). Nesse sentido, o passado narrado não é algo estático e acabado, mas um constante refazer que se efetiva a partir das imagens e ideias que se tem no presente. Segundo os estudos realizados por Bosi (1979, p. 20) “não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor”.

A relação entre narrar e a constituição do sujeito é dinâmica, pois o significado que se atribui a uma experiência narrada é fundamentado pelo modo como ela é contada para si mesmo e para os outros. Narrar o seu percurso de formação pode favorecer análise e reflexão mais consistente sobre o percurso de uma vida e formação, o que pode ocasionar uma postura mais consciente da necessidade, ou não, de buscar caminhos diferenciados para o futuro.

No método (auto) biográfico e formação, a história de vida é direcionada para as experiências formadoras por entender que pela narrativa dessas experiências, o sujeito “enriquece o olhar de descoberta sobre si mesmo, de novas perspectivas de tomada de consciência da sua relação com o saber adquirido ao longo da sua itinerância e com o mundo.” (JOSSO, 2004, p. 215). O reconhecimento de si no percurso de formação possibilita que o sujeito se perceba responsável e capaz de intervir no seu processo formativo. Contar e refletir sobre as experiências formadoras é promover um constante conhecimento e reflexão sobre si e sobre as relações sociais estabelecidas com os outros e como o mundo. É um processo constante e dinâmico de interação entre eu-para-si e eu-para-o-outro (BAKHTIN, 2003) a ser construído durante toda a vida.

Atualmente, cada vez mais as “pessoas querem compreender a sua vida cotidiana, as suas dificuldades e contradições e as tensões e problemas que esta lhes impõe.” (FERRAROTTI, 1988, p. 20). Para tanto, de acordo com o autor, as pessoas estão exigindo “uma ciência das mediações que traduza as estruturas sociais em comportamento individuais ou microsociais”. Bakhtin (2004) destaca que as ciências humanas são ciências do homem e que “o homem em sua especificidade humana sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, cria texto (ainda que potencial). Onde o homem é estudado fora do texto e independente deste, já não se trata de ciências humanas”. (p. 312). Lembramos que o ser humano através das mais diversas linguagens se constitui, se expressa e se define, portanto, para compreendê-lo é preciso dialogar com ele, permitir que ele narre suas experiências individuais e coletivas. Pela narrativa de si é possível conhecer a sua individualidade e o coletivo do qual faz parte.

PERCURSO METODOLOGICO

O objetivo da pesquisa é analisar os impactos do curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação, do Campus X da UNEB, na história de vida de seus egressos a fim de extrair considerações que possam contribuir para uma melhor avaliação e redimensionamento da proposta curricular do referido curso. A concepção de egresso, presente na pesquisa, é aquela pessoa que concluiu o curso de graduação e teve a colação de grau, o que significa afirmar que ela recebeu oficialmente da instituição formadora, o direito de exercer sua profissão.

Optamos por uma proposta de pesquisa qualitativa na perspectiva do estudo de caso, que permite que o objeto seja analisado de modo bem próximo e consistente. A coleta das informações foi realizada em duas etapas, sendo que na primeira foi aplicado um questionário com 18 perguntas fechadas, com a intenção de tecer o perfil dos egressos; nessa etapa 39 egressos que participaram da pesquisa. Na segunda etapa a pesquisa contou apenas com a participação de mulheres, participaram 10 egressas, e optamos por realizar uma roda de conversa, com objetivo de identificar os significados atribuídos ao curso e também promover um espaço menos formal para que as egressas sentissem vontade e desenvoltura para expressar seus sentimentos e significados construídos sobre o seu percurso de formação.

Com a autorização das participantes foi feita filmagem e gravações das falas e registros fotográficos. Foram realizadas também anotações no caderno de campo. Logo após a realização da roda de conversa iniciamos as transcrições dos gestos e as falas das egressas. As informações obtidas nas entrevistas foram analisadas e interpretadas a partir da teoria da Análise de Conteúdo, ancoradas em algumas obras como: Josso (1998, 2004), Nóvoa, (1988, 2000), Dominicé (1988), Goodson (2000), Pineau (1988, 2003), Souza (2000) dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstram uma predominância feminina entre os egressos, sendo 85% dos participantes da pesquisa. A faixa etária dos egressos que participaram da pesquisa é de 41 a 50 anos, sendo que 54% são casados e 41% possuem dois ou mais filhos. De acordo com dados da pesquisa 89% dos egressos que participaram da pesquisa já atuava na docência quando iniciaram o curso e todos concordaram que o curso de Pedagogia contribuiu para mudanças significativas em suas práticas e ações pedagógicas,

Uma informação importante demonstrada na pesquisa é a regionalidade dos egressos, os dados confirmam que o DEDC X – UNEB - não só atende aos teixeirenses, mas, também, aos diversos municípios circunvizinhos, sendo 22% de outras cidades, 30% do extremo sul da

Bahia e 32 % de outros estados. O que reafirma a importância da estrutura da multicampi da UNEB no acesso ao ensino superior nas regiões do estado da Bahia e, também de outros estados, mas especificamente, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Em relação à atuação profissional, 92% dos egressos atuam na educação como pedagogos ou docentes, esse fato demonstra a realização e também ascensão profissional que a graduação proporcionou. Sobre a continuidade dos estudos, um total de 67% dos egressos participantes da pesquisa fez cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. E todos afirmaram que os conhecimentos constituídos durante a graduação foram determinantes na continuidade do percurso de formação.

Após análise das informações obtidas nos questionários e dos registros dos gestos e falas dos egressos podemos afirmar que o fato de terem cursado o nível superior na UNEB, foi à realização de um sonho. As falas e gestos dos egressos demonstram orgulho de serem unebianos.

Outro aspecto relevante evidenciado nas falas das participantes é o fato do curso ter influenciado também nas relações do contexto familiar e social, tendo em vista que segundo os depoimentos, os estudos realizados durante a graduação oportunizou uma postura diferenciada diante dos desafios encontrados no dia a dia, uma vez que passaram a ter mais confiança e determinação para enfrentar as adversidades. A análise das falas demonstra uma elevação na autoestima dos egressos durante a graduação. Os estudos e debates realizados durante a graduação, segundo as falas das egressas, propiciaram uma visão crítica de mundo, de ser humano e de sociedade, diferenciada daquela que tinham antes de ingressar no curso. Esse fato ocasionou a atribuição de novos valores e significados sobre o modo de se relacionar e atuar na sociedade.

As falas sinalizaram que uma fragilidade do curso está relacionada à parte prática, por considerarem que faltou uma relação mais consistente entre a teoria estudada e a realidade vivenciada nas escolas de educação. Os egressos afirmaram a importância dos professores da graduação favorecerem oportunidade aos discentes de terem um contato maior as práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aulas da Educação Básica. Segundo as falas das egressas, essa relação entre a prática e teoria, quando acontecia, era estabelecidas pelos discentes, uma vez que a maioria já atuava como professor na educação básica, deste modo não consideram que não foram prejudicados no processo de formação. A importância da relação teoria e prática na formação do professor é uma questão que, efetivamente, há anos vem sendo refletida e defendida pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos

Profissionais da Educação) e pela ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), nos diversos encontros promovidos pela categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das informações obtidas nos permite afirmar que os egressos do curso de Pedagogia do DEDC X, que graduaram no período de 1992 a 2000, e participaram da pesquisa consideram que o curso impactou de modo positivo na história de vida, uma vez que proporcionou uma postura diferenciada perante os desafios encontrados no dia-a-dia. Os conhecimentos construídos determinaram a prática pedagógica dos egressos e influenciaram a continuidade dos estudos. Segundo as narrativas a graduação foi determinante para que o egresso se tornasse o sujeito do seu processo de formação. As falas e gestos das egressas expressam que o curso de Pedagogia do Departamento Campus X, contribuiu de modo significativo na formação humana, acadêmica e política de seus discentes.

A fragilidade do curso destacada nas falas das egressas que participaram da segunda etapa da pesquisa, a ausência de relação entre a teoria e prática, é uma problemática presente nos variados cursos de licenciatura, por isso precisa suscitar discussões e reflexões sobre a prática pedagógica exercida nos cursos de formação de professores e nas escolas de Educação de Básica. Sendo a formação um amplo e dinâmico processo, é importante que a universidade ofereça, e o discente faça uso, de espaços diferenciados de formação, não ficando restrito às teorias. Consideramos que os cursos de formação de professor deva oferecer atividades acadêmicas que possibilitem a construção de conhecimentos sistemáticos que dê condições ao egresso de desempenhar a função de professor com encantamento e sabedoria.

A pesquisa confirma a importância de conhecer e interagir com as narrativas de vida e formação dos egressos, cada narrativa revelou as interpretações e os sentidos atribuídos às experiências formadoras vividas na graduação. Com base na análise das falas e gestos dos participantes da pesquisa podemos afirmar que o curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB, impactou de modo positivo e significativo no desenvolvimento pessoal e profissional do egresso e, conseqüentemente, na educação do município de Teixeira de Freitas – BA e região.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (2006). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Ed. Hucitec.

BOSI, Ecléa, (1979). **Memória e sociedade: lembranças de velhos**, São Paulo : T.A. Quieroz.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei Darcy Ribeiro**: Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

CESTEF/UNEB/ARQUIVO: **Projeto de Curso de Pedagogia**, 1992, p. 111)

DOMINICÉ, Pierre. **A biográfica educativa**: instrumento de investigação para a educação de adultos. *In*. Nóvoa, António, FINGER, Matthias. (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do Metodo Biográfico. *In*. Nóvoa, António, FINGER, Matthias. (orgs.), (1988). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS / DRHS / CFAP.

GOODSON, Ivo F. “Dar voz ao professor: Histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional”. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2000.

GUEDES-PINTO, ANA Lúcia, (2002). **Rememorando Trajetórias da Professora-Alfabetizadora** – A leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais. Campinas, SP : Mercado de Letras : FAEP/UNICAMP : São Paulo : FAPESP.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. *In*. Nóvoa, António, FINGER, Matthias. (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as historias de vida no ProjectoProsalus. *In*. Nóvoa, António, FINGER, Matthias. (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.

ORLANDI, EniPulcinelli. **Análise De Discurso**: princípios e procedimentos. 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69) in GADET, Françoise. HAK, Tony. (Orgs). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. *In*. Nóvoa, António, FINGER, Matthias. (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS / DRHS / CFAP, 1988.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores**. Tradução Lúcia Pereira de Souza – São Paulo: TRIOM, 2003.

REIS, MinervinaJoseli Espíndola.**O olhar do professor-aluno na formação acadêmica**: avanços e desafios- Salvador: Editora EGBA, 2003.

SIQUARA, Maria Mavanier Assis. **A Universidade do Estado da Bahia e a interiorização do ensino superior público 1983-1993**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Petrópolis- UCP- RJ: 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

UNEB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Departamento de Educação – Campus X -da Universidade do Estado da Bahia, 2008.